



**O Estágio Supervisionado nos Anos  
Iniciais do Ensino Fundamental:  
orientações para a prática pedagógica**

**SANDRA REGINA GARDACHO PIETROBON**





Caros alunos,

Esse ebook é um pdf interativo. Para conseguir acessar todos os seus recursos, é recomendada a utilização do programa Adobe Reader 11.

Caso não tenha o programa instalado em seu computador, segue o link para download:

<http://get.adobe.com/br/reader/>

Para conseguir acessar os outros materiais como vídeos e sites, é necessário também a conexão com a internet.

O menu interativo leva-os aos diversos capítulos desse ebook, enquanto as setas laterais podem lhe redirecionar ao índice ou às páginas anteriores e posteriores.

Nesse *pdf*, o professor da disciplina, através de textos próprios ou de outros autores, tece comentários, disponibiliza links, vídeos e outros materiais que complementarão o seu estudo.

Para acessar esse material e utilizar o arquivo de maneira completa, explore seus elementos, clicando em botões como flechas, linhas, caixas de texto, círculos, palavras em destaque e descubra, através dessa interação, que o conhecimento está disponível nas mais diversas ferramentas.

Boa leitura!



# SUMÁRIO





# Apresentação

Caros alunos,

Com o objetivo de apresentar as características da docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e orientar sobre o estágio supervisionado nesta etapa educacional, organizamos este material para elucidar essa etapa importante de profissionalização, no curso de Pedagogia.

O estágio supervisionado nos Anos Iniciais entende que a relação teórico-prática necessita estabelecer-se no âmbito do contato dos acadêmicos do curso com as ações de estágio nas escolas, sejam estas públicas ou privadas, porque elas dão base à constituição da identidade docente, por meio da observação acurada das instituições de ensino, da reflexão por parte dos acadêmicos-estagiários e da preparação para a atuação em uma das turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

Portanto, contempla-se, na apresentação do material, as etapas necessárias à preparação e efetivação do estágio supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que envolvem, assim como no estágio na educação infantil, a observação, a participação e a atuação. Assim, há destaque para o planejamento, por meio de um plano de aula(s) que compreende o trabalho com os conteúdos de forma interdisciplinar, mas sempre com enfoque da função social dos conteúdos, em relação à vida das crianças.

Espera-se que façam excelentes reflexões, desejando-lhe bons estudos.



# 1. A Prática Pedagógica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

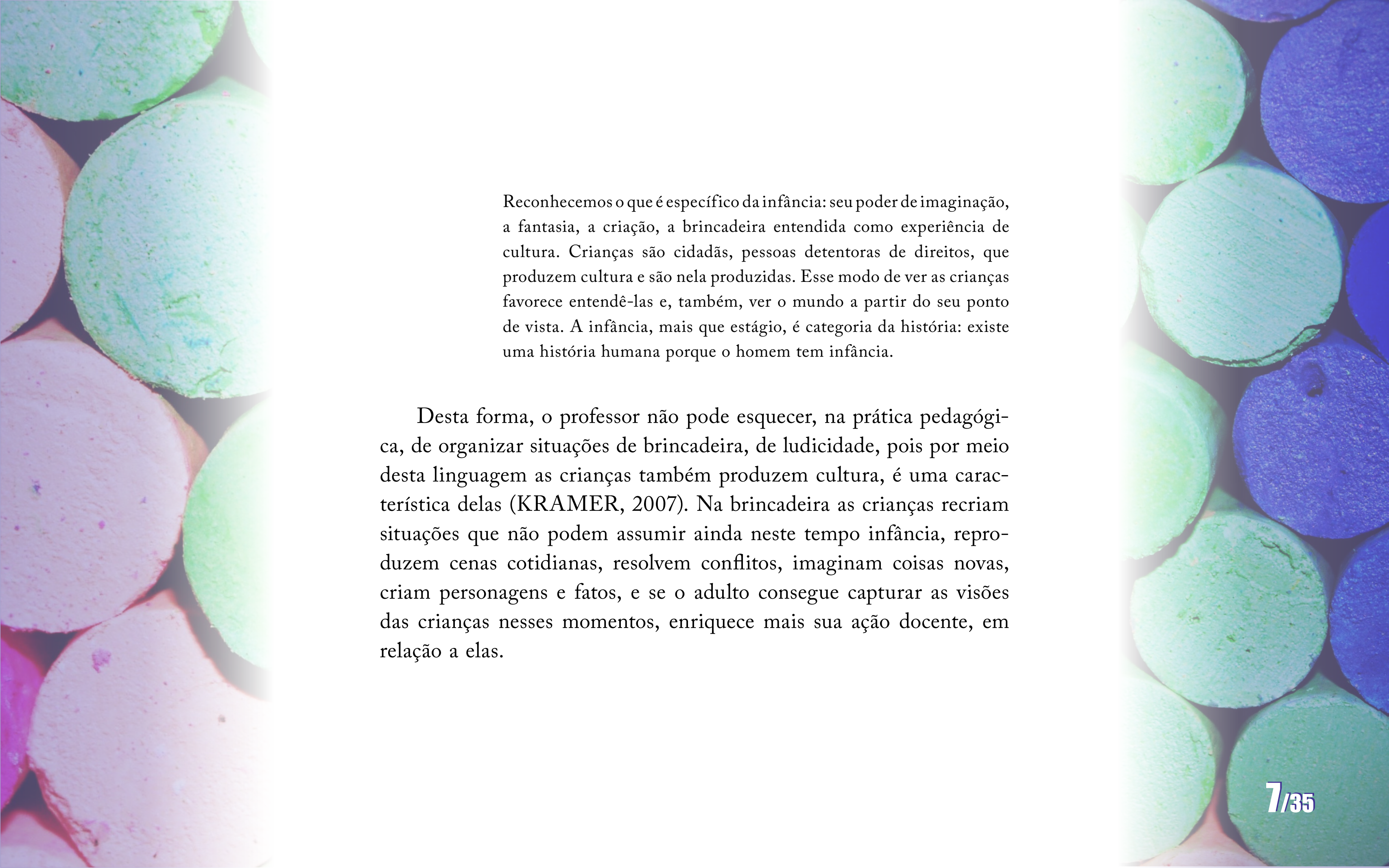
A prática pedagógica, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, exige que o professor reflita sobre quem são as crianças que chegam às instituições de ensino: de onde elas vêm? Qual seu contexto? Do que brincam? O que já conhecem?

Dessa forma, afirma-se que há duas questões a serem contempladas, num primeiro momento, para se pensar a prática pedagógica na referida etapa: a concepção de criança/infância e uma teoria que embasa a prática pedagógica.

Não se pode esquecer que, mesmo que não se trabalhe com crianças da etapa da educação infantil, estas ainda são crianças. E, nesse sentido, há que entendê-las como sujeitos que são sociais e históricos (CHARLOT, 2000), e que tem um potencial imenso de participação e envolvimento nas atividades, o que faz toda a diferença. Ignorar esse potencial no planejamento faz com que o professor retorne à uma pedagogia tradicional, que considera a criança como uma folha em branco, que não tem conhecimento de mundo.

Kramer (2007, p. 15) destaca essa perspectiva da criança, enquanto sujeito histórico, que vive a infância, como possibilidade de ser e estar no mundo:





Reconhecemos o que é específico da infância: seu poder de imaginação, a fantasia, a criação, a brincadeira entendida como experiência de cultura. Crianças são cidadãs, pessoas detentoras de direitos, que produzem cultura e são nela produzidas. Esse modo de ver as crianças favorece entendê-las e, também, ver o mundo a partir do seu ponto de vista. A infância, mais que estágio, é categoria da história: existe uma história humana porque o homem tem infância.

Desta forma, o professor não pode esquecer, na prática pedagógica, de organizar situações de brincadeira, de ludicidade, pois por meio desta linguagem as crianças também produzem cultura, é uma característica delas (KRAMER, 2007). Na brincadeira as crianças recriam situações que não podem assumir ainda neste tempo infância, reproduzem cenas cotidianas, resolvem conflitos, imaginam coisas novas, criam personagens e fatos, e se o adulto consegue capturar as visões das crianças nesses momentos, enriquece mais sua ação docente, em relação a elas.

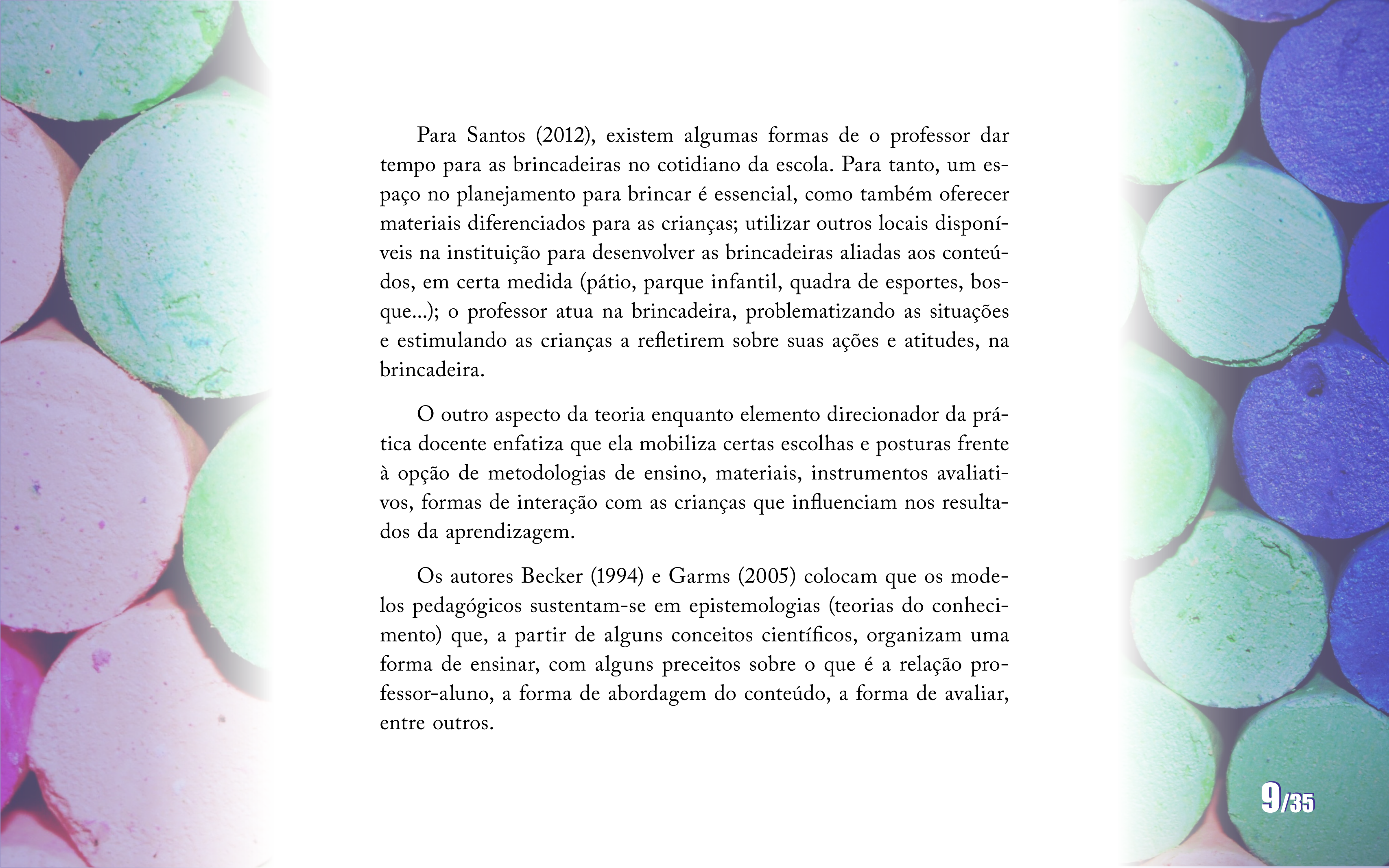




**Figura 1 – Crianças brincando**

**Fonte:** TONUCCI, Francesco, 2019.



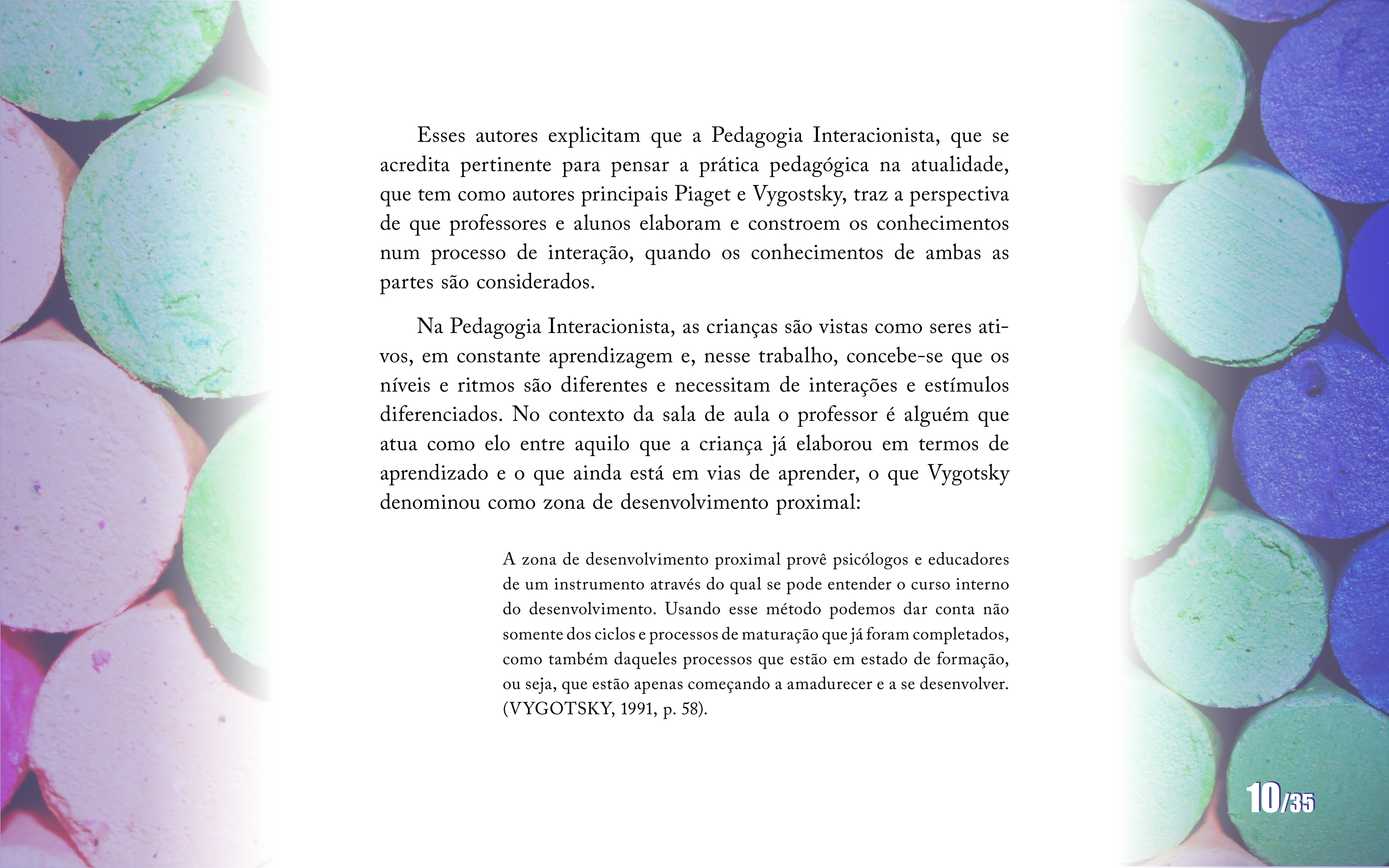


Para Santos (2012), existem algumas formas de o professor dar tempo para as brincadeiras no cotidiano da escola. Para tanto, um espaço no planejamento para brincar é essencial, como também oferecer materiais diferenciados para as crianças; utilizar outros locais disponíveis na instituição para desenvolver as brincadeiras aliadas aos conteúdos, em certa medida (pátio, parque infantil, quadra de esportes, bosque...); o professor atua na brincadeira, problematizando as situações e estimulando as crianças a refletirem sobre suas ações e atitudes, na brincadeira.

O outro aspecto da teoria enquanto elemento direcionador da prática docente enfatiza que ela mobiliza certas escolhas e posturas frente à opção de metodologias de ensino, materiais, instrumentos avaliativos, formas de interação com as crianças que influenciam nos resultados da aprendizagem.

Os autores Becker (1994) e Garms (2005) colocam que os modelos pedagógicos sustentam-se em epistemologias (teorias do conhecimento) que, a partir de alguns conceitos científicos, organizam uma forma de ensinar, com alguns preceitos sobre o que é a relação professor-aluno, a forma de abordagem do conteúdo, a forma de avaliar, entre outros.





Esses autores explicitam que a Pedagogia Interacionista, que se acredita pertinente para pensar a prática pedagógica na atualidade, que tem como autores principais Piaget e Vygostsky, traz a perspectiva de que professores e alunos elaboram e constroem os conhecimentos num processo de interação, quando os conhecimentos de ambas as partes são considerados.

Na Pedagogia Interacionista, as crianças são vistas como seres ativos, em constante aprendizagem e, nesse trabalho, concebe-se que os níveis e ritmos são diferentes e necessitam de interações e estímulos diferenciados. No contexto da sala de aula o professor é alguém que atua como elo entre aquilo que a criança já elaborou em termos de aprendizado e o que ainda está em vias de aprender, o que Vygotsky denominou como zona de desenvolvimento proximal:

A zona de desenvolvimento proximal provê psicólogos e educadores de um instrumento através do qual se pode entender o curso interno do desenvolvimento. Usando esse método podemos dar conta não somente dos ciclos e processos de maturação que já foram completados, como também daqueles processos que estão em estado de formação, ou seja, que estão apenas começando a amadurecer e a se desenvolver. (VYGOTSKY, 1991, p. 58).



Atuar nessa etapa do desenvolvimento, para o teórico, é possibilitar que aquilo que está embrionário ou em estágio inicial seja completado em termos de aprendizado. Nesse caso, as crianças têm um potencial para o aprendizado, mas que necessitam do auxílio do professor, de metodologias que orientem para os avanços.

Para exemplificar em relação aos principais teóricos que sustentam a Pedagogia Interacionista, sugerimos o vídeo sobre Piaget e Vygotsky.

### Construtivismo de Piaget e Interacionismo de Vygotsky

Ainda, outro elemento relevante da prática pedagógica é a formação docente, espaço de construção de conhecimentos e saberes que embasam e dão suporte para as ações do professor, com uma formação inicial e continuada.

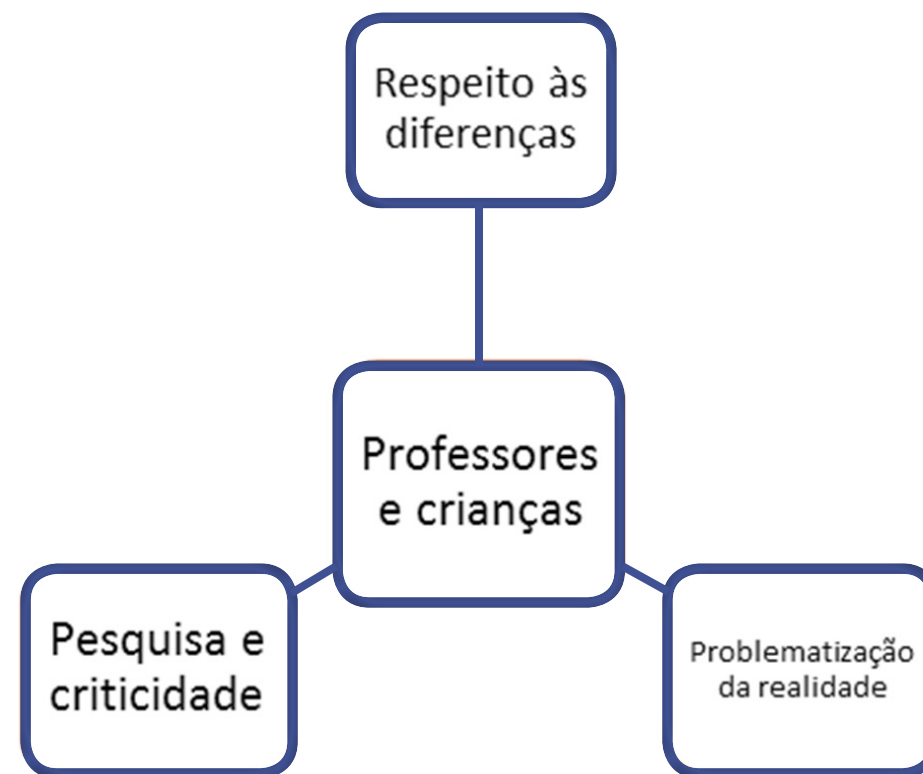
Para a docência nos Anos Iniciais do ensino fundamental a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) – n. 9394/1996, destaca, no Artigo 62, a formação mínima para atuar nesta etapa é formação em curso de licenciatura, em nível de graduação, admitindo-se a formação mínima do curso de magistério – Ensino Médio, que, em alguns municípios, tem diferentes nomenclaturas ([BRASIL, 2012](#)).



No curso de Pedagogia, a formação para a profissionalização à docência nos Anos Iniciais é contemplada em várias atividades e disciplinas do curso, tanto em disciplinas de Teoria e Metodologias de Ensino, Estágio Supervisionado na área, bem como as que contemplam a discussão sobre o papel da coordenação pedagógica e do gestor em escolas dos Anos Iniciais do ensino fundamental.

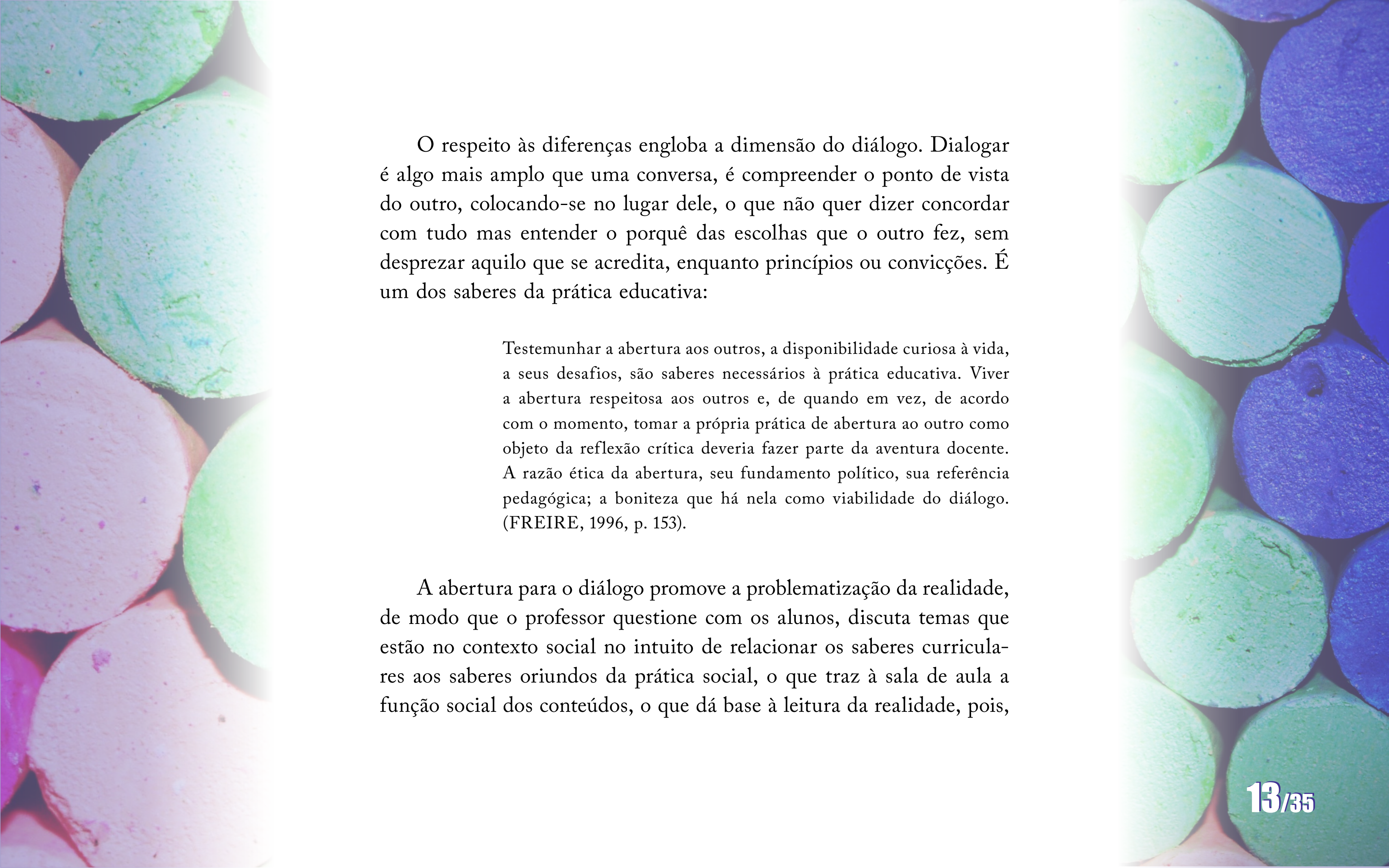
Enfatiza-se, também, neste aspecto da prática pedagógica, alguns princípios da pedagogia freireana (FREIRE, 1996), que são relevantes para que a relação professor-criança seja efetivada de modo a que os saberes de ambos sejam mobilizados em situações de ensino-aprendizagem:

**Figura 2 – Princípios da prática pedagógica**



**Fonte:** Elaboração própria.



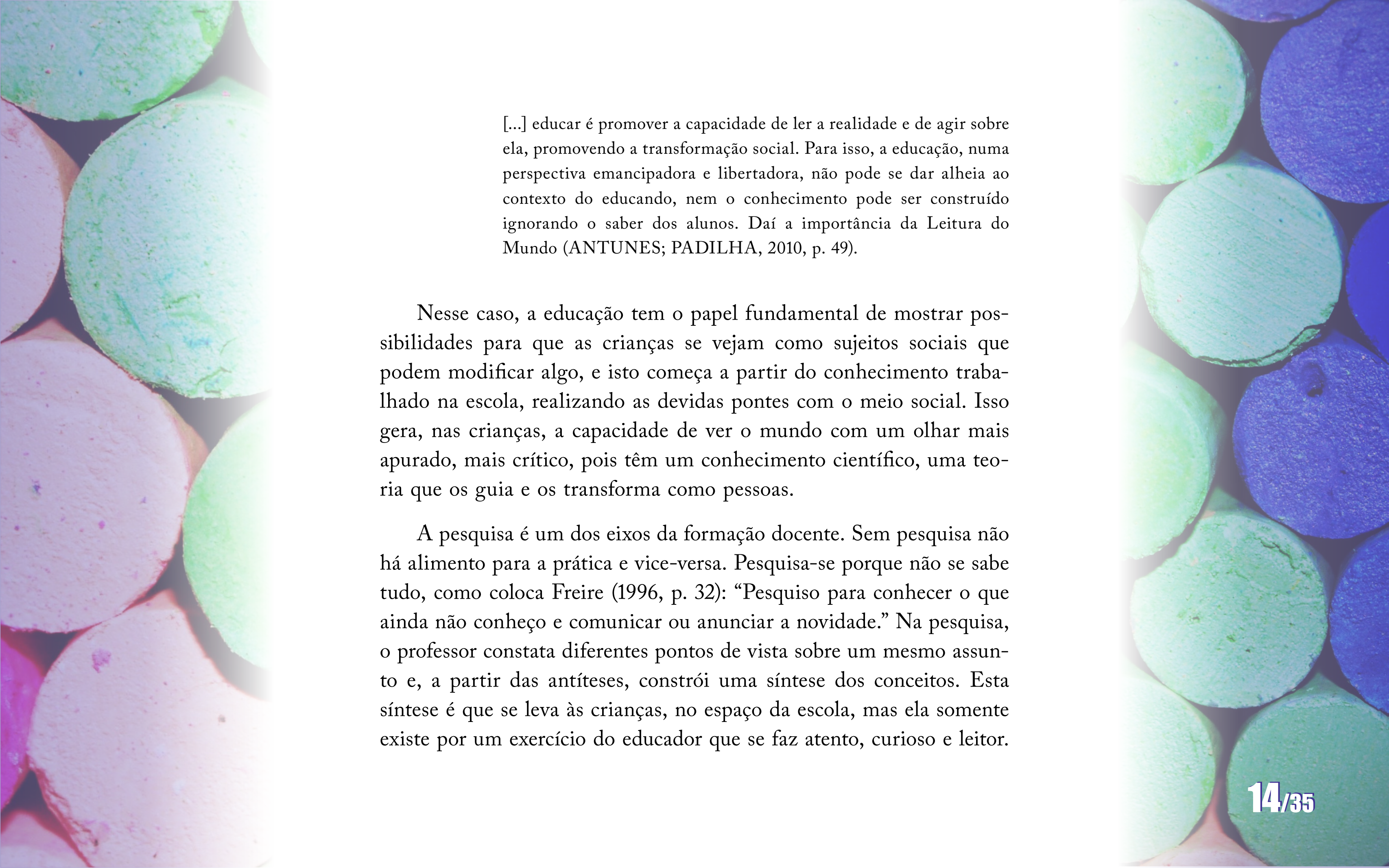


O respeito às diferenças engloba a dimensão do diálogo. Dialogar é algo mais amplo que uma conversa, é compreender o ponto de vista do outro, colocando-se no lugar dele, o que não quer dizer concordar com tudo mas entender o porquê das escolhas que o outro fez, sem desprezar aquilo que se acredita, enquanto princípios ou convicções. É um dos saberes da prática educativa:

Testemunhar a abertura aos outros, a disponibilidade curiosa à vida, a seus desafios, são saberes necessários à prática educativa. Viver a abertura respeitosa aos outros e, de quando em vez, de acordo com o momento, tomar a própria prática de abertura ao outro como objeto da reflexão crítica deveria fazer parte da aventura docente. A razão ética da abertura, seu fundamento político, sua referência pedagógica; a boniteza que há nela como viabilidade do diálogo. (FREIRE, 1996, p. 153).

A abertura para o diálogo promove a problematização da realidade, de modo que o professor questione com os alunos, discuta temas que estão no contexto social no intuito de relacionar os saberes curriculares aos saberes oriundos da prática social, o que traz à sala de aula a função social dos conteúdos, o que dá base à leitura da realidade, pois,



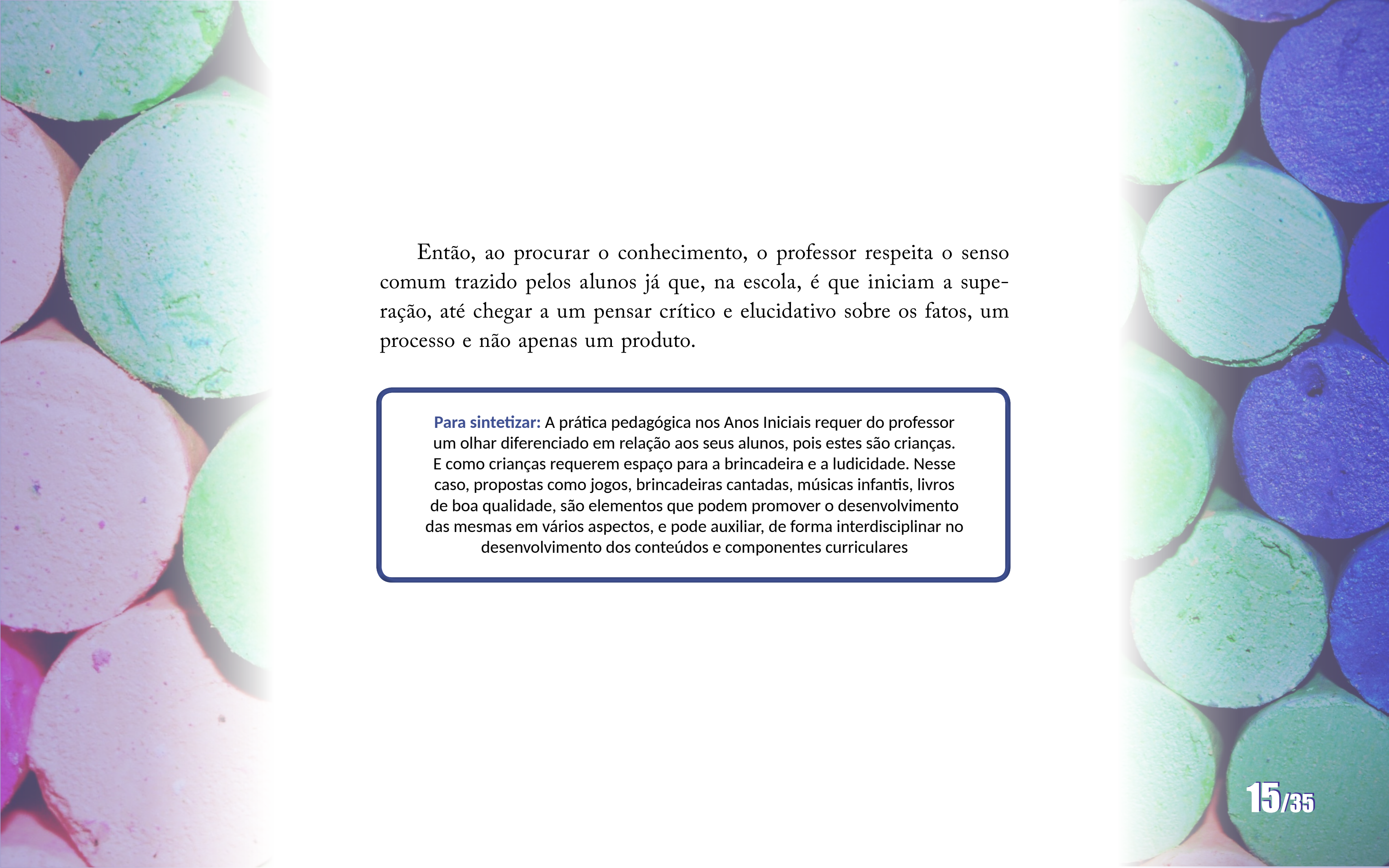


[...] educar é promover a capacidade de ler a realidade e de agir sobre ela, promovendo a transformação social. Para isso, a educação, numa perspectiva emancipadora e libertadora, não pode se dar alheia ao contexto do educando, nem o conhecimento pode ser construído ignorando o saber dos alunos. Daí a importância da Leitura do Mundo (ANTUNES; PADILHA, 2010, p. 49).

Nesse caso, a educação tem o papel fundamental de mostrar possibilidades para que as crianças se vejam como sujeitos sociais que podem modificar algo, e isto começa a partir do conhecimento trabalhado na escola, realizando as devidas pontes com o meio social. Isso gera, nas crianças, a capacidade de ver o mundo com um olhar mais apurado, mais crítico, pois têm um conhecimento científico, uma teoria que os guia e os transforma como pessoas.

A pesquisa é um dos eixos da formação docente. Sem pesquisa não há alimento para a prática e vice-versa. Pesquisa-se porque não se sabe tudo, como coloca Freire (1996, p. 32): “Pesquise para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.” Na pesquisa, o professor constata diferentes pontos de vista sobre um mesmo assunto e, a partir das antíteses, constrói uma síntese dos conceitos. Esta síntese é que se leva às crianças, no espaço da escola, mas ela somente existe por um exercício do educador que se faz atento, curioso e leitor.





Então, ao procurar o conhecimento, o professor respeita o senso comum trazido pelos alunos já que, na escola, é que iniciam a superação, até chegar a um pensar crítico e elucidativo sobre os fatos, um processo e não apenas um produto.

**Para sintetizar:** A prática pedagógica nos Anos Iniciais requer do professor um olhar diferenciado em relação aos seus alunos, pois estes são crianças. E como crianças requerem espaço para a brincadeira e a ludicidade. Nesse caso, propostas como jogos, brincadeiras cantadas, músicas infantis, livros de boa qualidade, são elementos que podem promover o desenvolvimento das mesmas em vários aspectos, e pode auxiliar, de forma interdisciplinar no desenvolvimento dos conteúdos e componentes curriculares



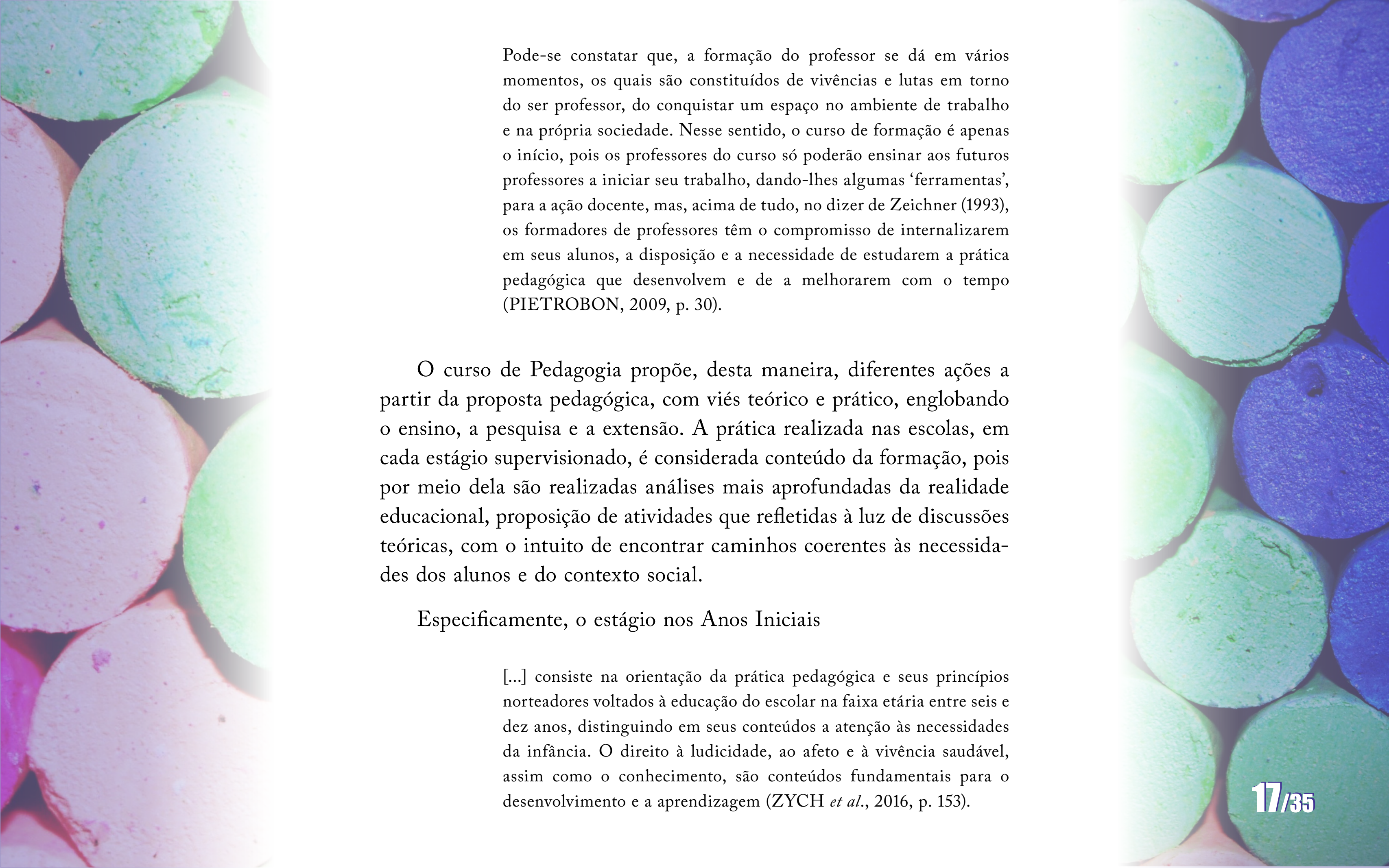
## 2. O Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

O estágio supervisionado nos Anos Iniciais compreende uma etapa no curso de Pedagogia que profissionaliza o acadêmico para a inserção em ambientes educacionais, com o objetivo de aliar a teoria educacional, englobando vários saberes e conhecimentos, e a prática pedagógica. Para tanto, exige preparação e planejamento para a mobilização dele na realidade educativa.

Ser professor exige formação inicial e continuada. É um processo de adaptação, reflexão, construção de conhecimentos e transformação, não só em âmbito profissional, mas que carrega toda a história e saberes experienciais, adquiridos ao longo da vida do docente. “Os docentes principiantes necessitam ter um conjunto de ideias e habilidades críticas, assim como a capacidade de refletir, avaliar e aprender sobre seu ensino, de tal forma que melhorem continuamente como docentes.” (VAILLANT; MARCELO, 2012, p. 127).

A formação inicial é um aprendizado, a análise sobre práticas pedagógicas, a avaliação de situações avaliativas, em diferentes níveis de aprendizado das crianças, que dá base a outros contextos análogos nos quais os professores atuam.





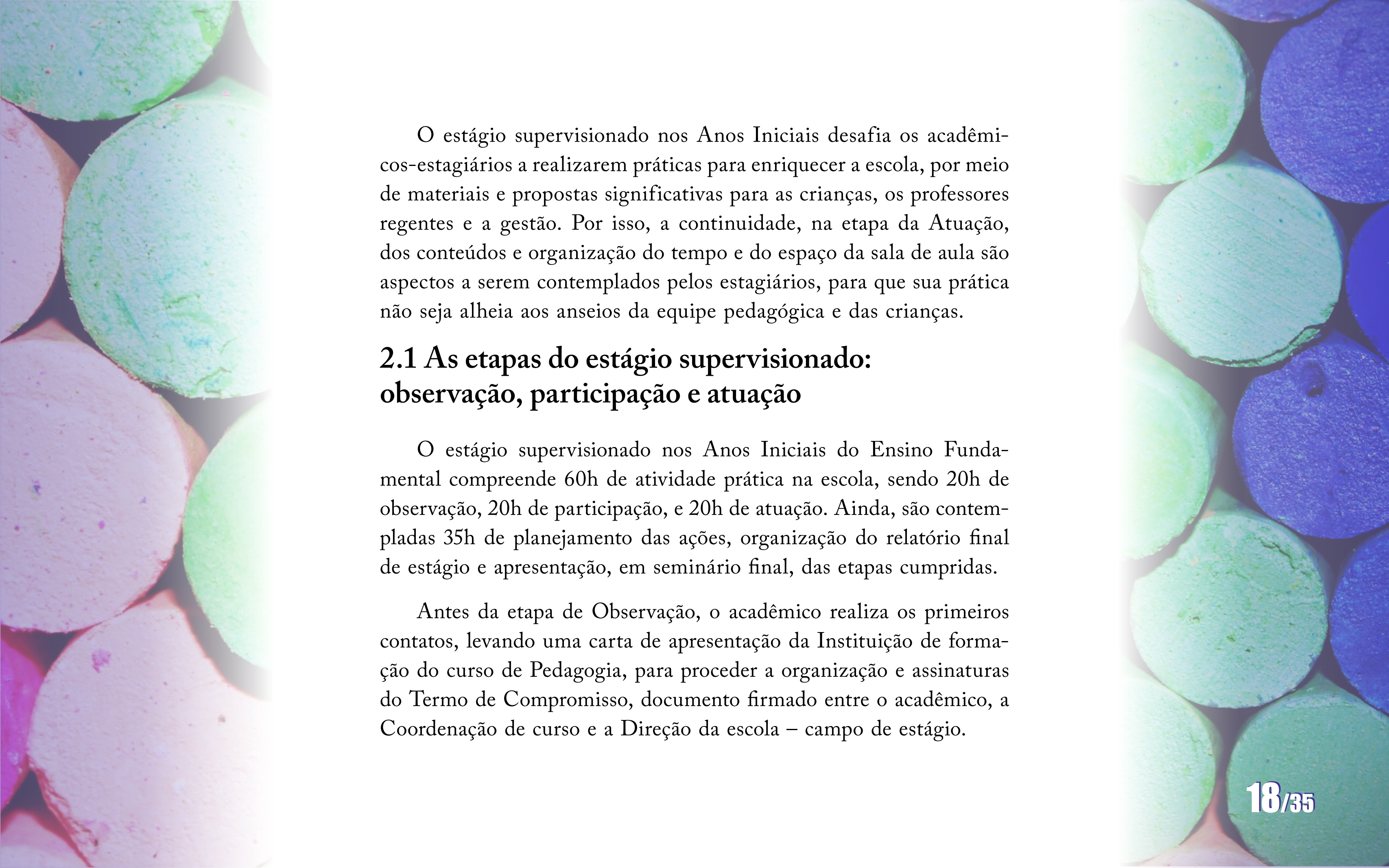
Pode-se constatar que, a formação do professor se dá em vários momentos, os quais são constituídos de vivências e lutas em torno do ser professor, do conquistar um espaço no ambiente de trabalho e na própria sociedade. Nesse sentido, o curso de formação é apenas o início, pois os professores do curso só poderão ensinar aos futuros professores a iniciar seu trabalho, dando-lhes algumas ‘ferramentas’, para a ação docente, mas, acima de tudo, no dizer de Zeichner (1993), os formadores de professores têm o compromisso de internalizarem em seus alunos, a disposição e a necessidade de estudarem a prática pedagógica que desenvolvem e de a melhorarem com o tempo (PIETROBON, 2009, p. 30).

O curso de Pedagogia propõe, desta maneira, diferentes ações a partir da proposta pedagógica, com viés teórico e prático, englobando o ensino, a pesquisa e a extensão. A prática realizada nas escolas, em cada estágio supervisionado, é considerada conteúdo da formação, pois por meio dela são realizadas análises mais aprofundadas da realidade educacional, proposição de atividades que refletidas à luz de discussões teóricas, com o intuito de encontrar caminhos coerentes às necessidades dos alunos e do contexto social.

Especificamente, o estágio nos Anos Iniciais

[...] consiste na orientação da prática pedagógica e seus princípios norteadores voltados à educação do escolar na faixa etária entre seis e dez anos, distinguindo em seus conteúdos a atenção às necessidades da infância. O direito à ludicidade, ao afeto e à vivência saudável, assim como o conhecimento, são conteúdos fundamentais para o desenvolvimento e a aprendizagem (ZYCH *et al.*, 2016, p. 153).





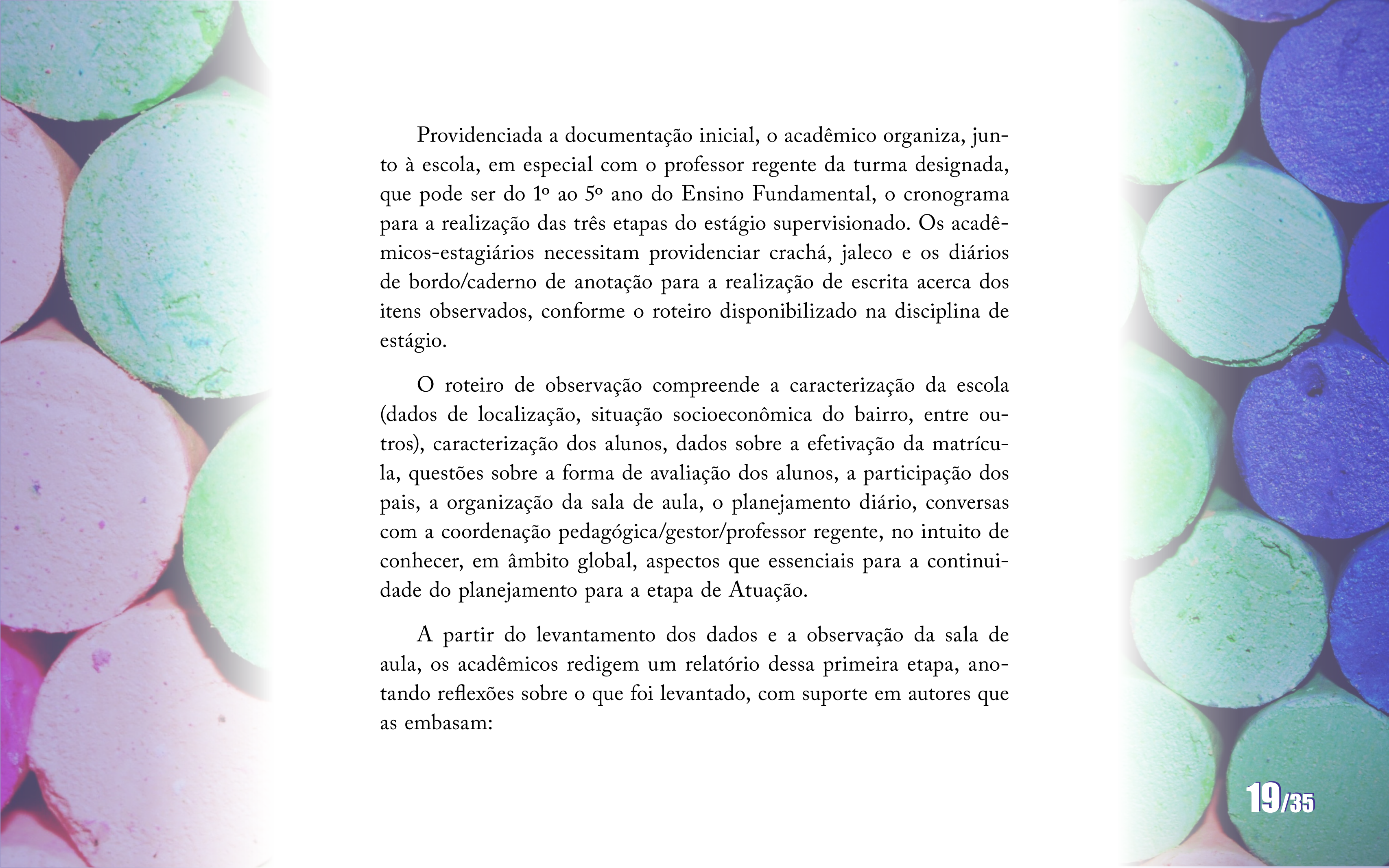
O estágio supervisionado nos Anos Iniciais desafia os acadêmicos-estagiários a realizarem práticas para enriquecer a escola, por meio de materiais e propostas significativas para as crianças, os professores regentes e a gestão. Por isso, a continuidade, na etapa da Atuação, dos conteúdos e organização do tempo e do espaço da sala de aula são aspectos a serem contemplados pelos estagiários, para que sua prática não seja alheia aos anseios da equipe pedagógica e das crianças.

## **2.1 As etapas do estágio supervisionado: observação, participação e atuação**

O estágio supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental compreende 60h de atividade prática na escola, sendo 20h de observação, 20h de participação, e 20h de atuação. Ainda, são contempladas 35h de planejamento das ações, organização do relatório final de estágio e apresentação, em seminário final, das etapas cumpridas.

Antes da etapa de Observação, o acadêmico realiza os primeiros contatos, levando uma carta de apresentação da Instituição de formação do curso de Pedagogia, para proceder a organização e assinaturas do Termo de Compromisso, documento firmado entre o acadêmico, a Coordenação de curso e a Direção da escola – campo de estágio.





Providenciada a documentação inicial, o acadêmico organiza, junto à escola, em especial com o professor regente da turma designada, que pode ser do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, o cronograma para a realização das três etapas do estágio supervisionado. Os acadêmicos-estagiários necessitam providenciar crachá, jaleco e os diários de bordo/caderno de anotação para a realização de escrita acerca dos itens observados, conforme o roteiro disponibilizado na disciplina de estágio.

O roteiro de observação compreende a caracterização da escola (dados de localização, situação socioeconômica do bairro, entre outros), caracterização dos alunos, dados sobre a efetivação da matrícula, questões sobre a forma de avaliação dos alunos, a participação dos pais, a organização da sala de aula, o planejamento diário, conversas com a coordenação pedagógica/gestor/professor regente, no intuito de conhecer, em âmbito global, aspectos que essenciais para a continuidade do planejamento para a etapa de Atuação.

A partir do levantamento dos dados e a observação da sala de aula, os acadêmicos redigem um relatório dessa primeira etapa, anotando reflexões sobre o que foi levantado, com suporte em autores que as embasam:



Para ilustrar sobre o contexto dos Anos Iniciais, no sentido de que se observe o ponto de partida das crianças, em termos de aprendizagem, sugere-se o seguinte vídeo, o qual traz uma entrevista com a pesquisadora Magda Soares com enfoque na concepção de letramento e alfabetização:

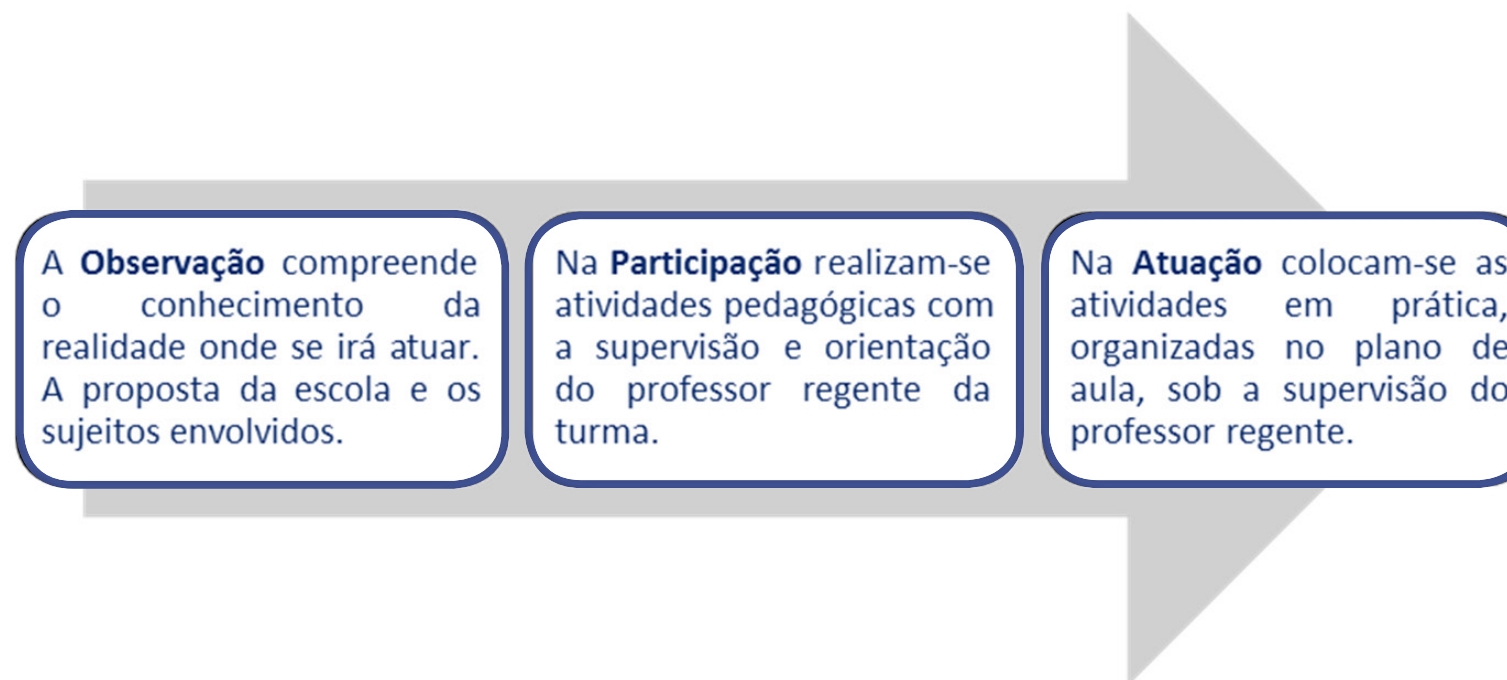
### Entrevista com a pesquisadora Magda Soares

A etapa de Participação relaciona-se ao trabalho de apoio e suporte ao professor regente da turma em que se realiza o estágio nos Anos Iniciais, seja no atendimento às crianças, organização de materiais, acompanhamento das crianças em situações de brincadeira, ida ao pátio, momento de leitura individual ou coletiva, entre outras. Também é necessário que o estagiário realize anotações acerca das atividades que auxiliou, pense sobre a prática pedagógica que acompanhou, com os devidos suportes em discussões teóricas de artigos, capítulos de livro, obras que discutem temáticas relacionadas ao tema abordado. Este material fará parte do relatório.

A Atuação compreende a efetivação do planejamento realizado e aprovado pelas tutoras, com a indicação de conteúdos pelo professor regente da turma. A atuação é a prática em si, na qual o estagiário assume a docência, sob a supervisão do professor regente, mas com maior autonomia para desenvolver as atividades pertinentes à faixa etária e nível de aprendizado das crianças.



### Figura 3 – Etapas do Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais

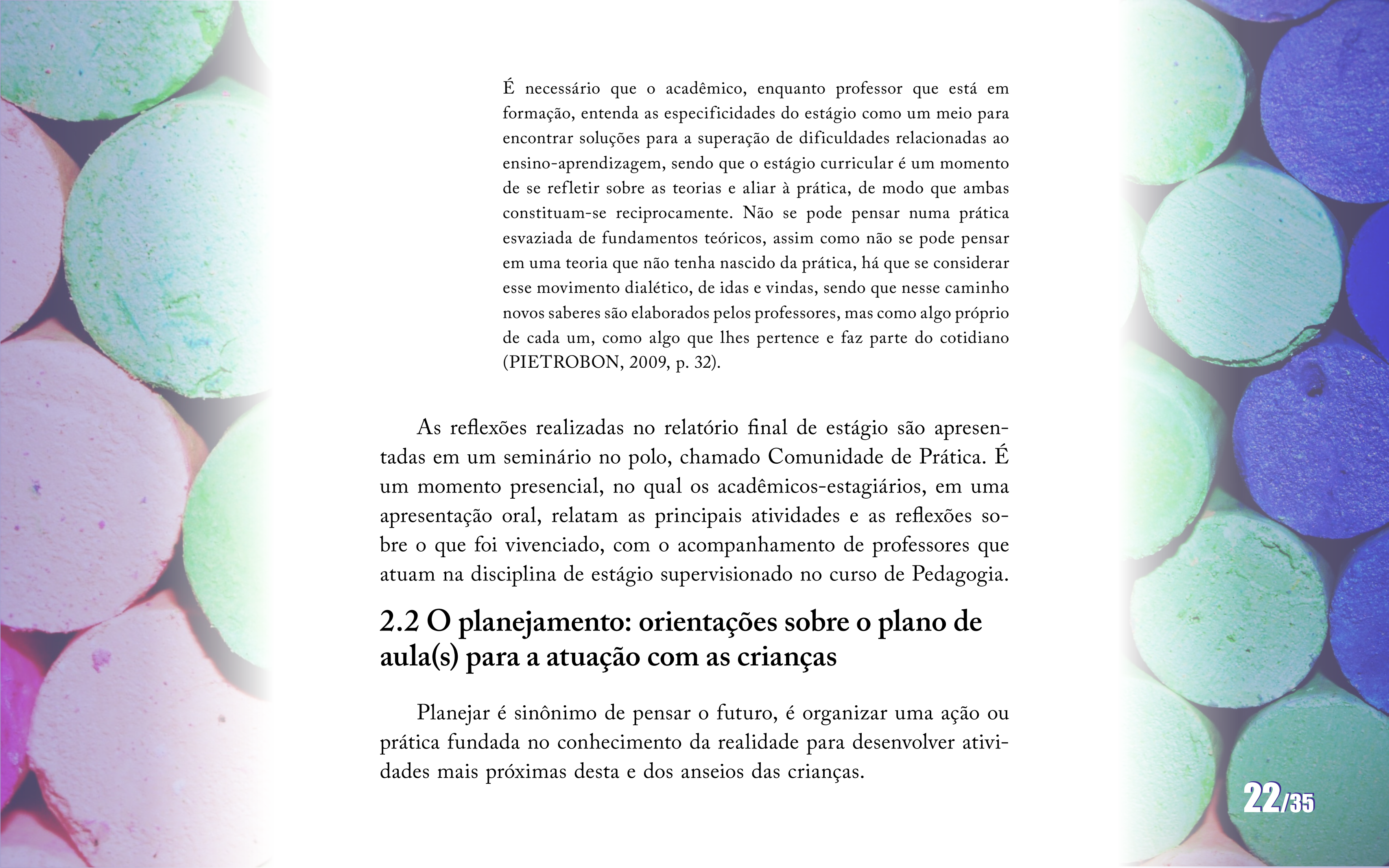


**Fonte:** Elaboração própria.

Tendo cumprido com as etapas anteriores do estágio supervisionado, o acadêmico redige o relatório final, composto pela contextualização da instituição de ensino campo de estágio, a descrição de cada etapa com as especificidades, conclusões e aprendizados do estágio, e os anexos e referências necessários. As discussões, reflexões e análise das ações efetivadas são amparadas em autores.

É no relatório que o acadêmico-estagiário faz a retrospectiva do que ocorreu nas etapas do estágio supervisionado, aprofundando aspectos da prática pedagógica desenvolvida, realizando análises do que é específico nos Anos Iniciais, mas tendo como foco que as crianças são os sujeitos aprendentes, foco do planejamento:





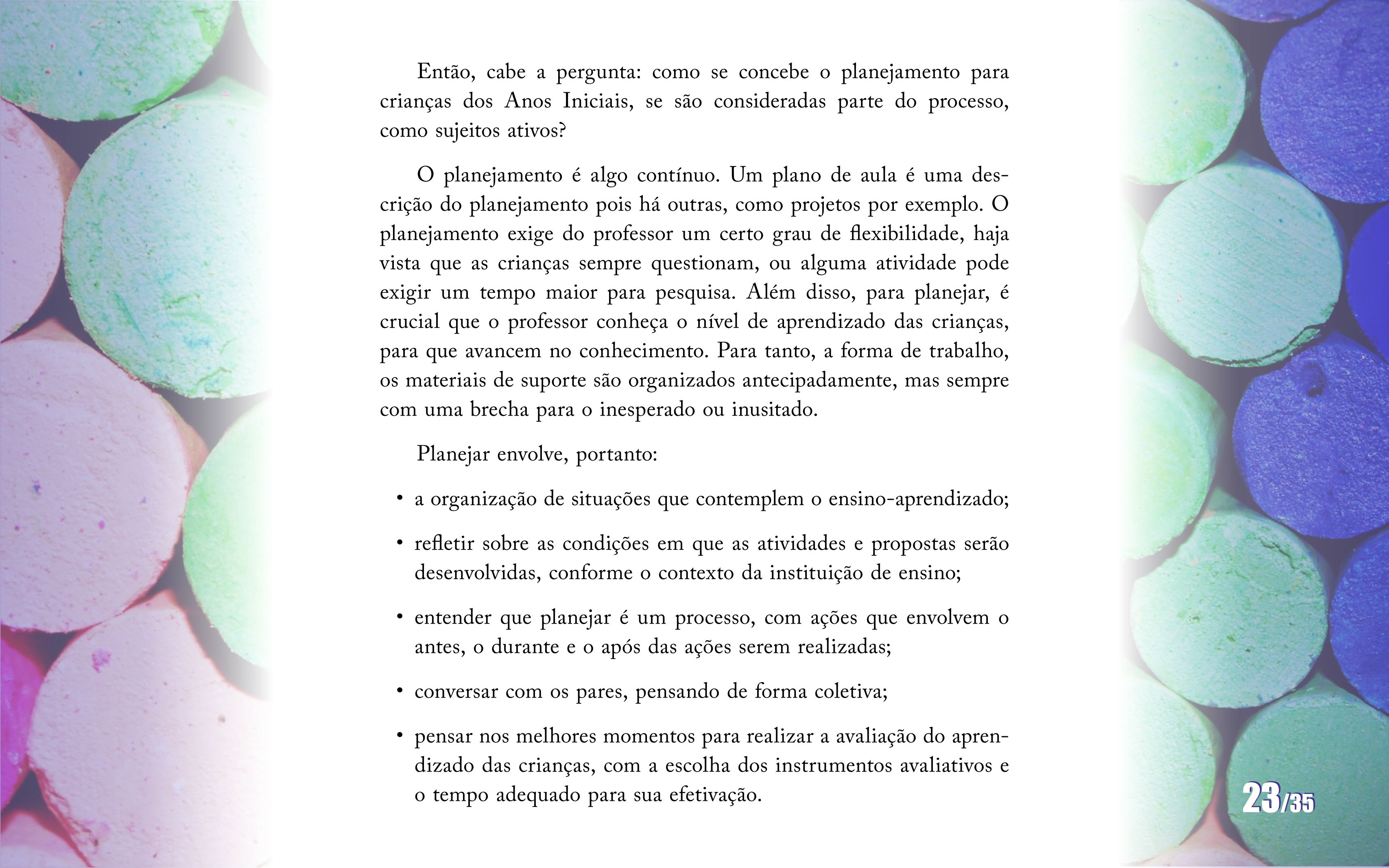
É necessário que o acadêmico, enquanto professor que está em formação, entenda as especificidades do estágio como um meio para encontrar soluções para a superação de dificuldades relacionadas ao ensino-aprendizagem, sendo que o estágio curricular é um momento de se refletir sobre as teorias e aliar à prática, de modo que ambas constituam-se reciprocamente. Não se pode pensar numa prática esvaziada de fundamentos teóricos, assim como não se pode pensar em uma teoria que não tenha nascido da prática, há que se considerar esse movimento dialético, de idas e vindas, sendo que nesse caminho novos saberes são elaborados pelos professores, mas como algo próprio de cada um, como algo que lhes pertence e faz parte do cotidiano (PIETROBON, 2009, p. 32).

As reflexões realizadas no relatório final de estágio são apresentadas em um seminário no polo, chamado Comunidade de Prática. É um momento presencial, no qual os acadêmicos-estagiários, em uma apresentação oral, relatam as principais atividades e as reflexões sobre o que foi vivenciado, com o acompanhamento de professores que atuam na disciplina de estágio supervisionado no curso de Pedagogia.

## **2.2 O planejamento: orientações sobre o plano de aula(s) para a atuação com as crianças**

Planejar é sinônimo de pensar o futuro, é organizar uma ação ou prática fundada no conhecimento da realidade para desenvolver atividades mais próximas desta e dos anseios das crianças.





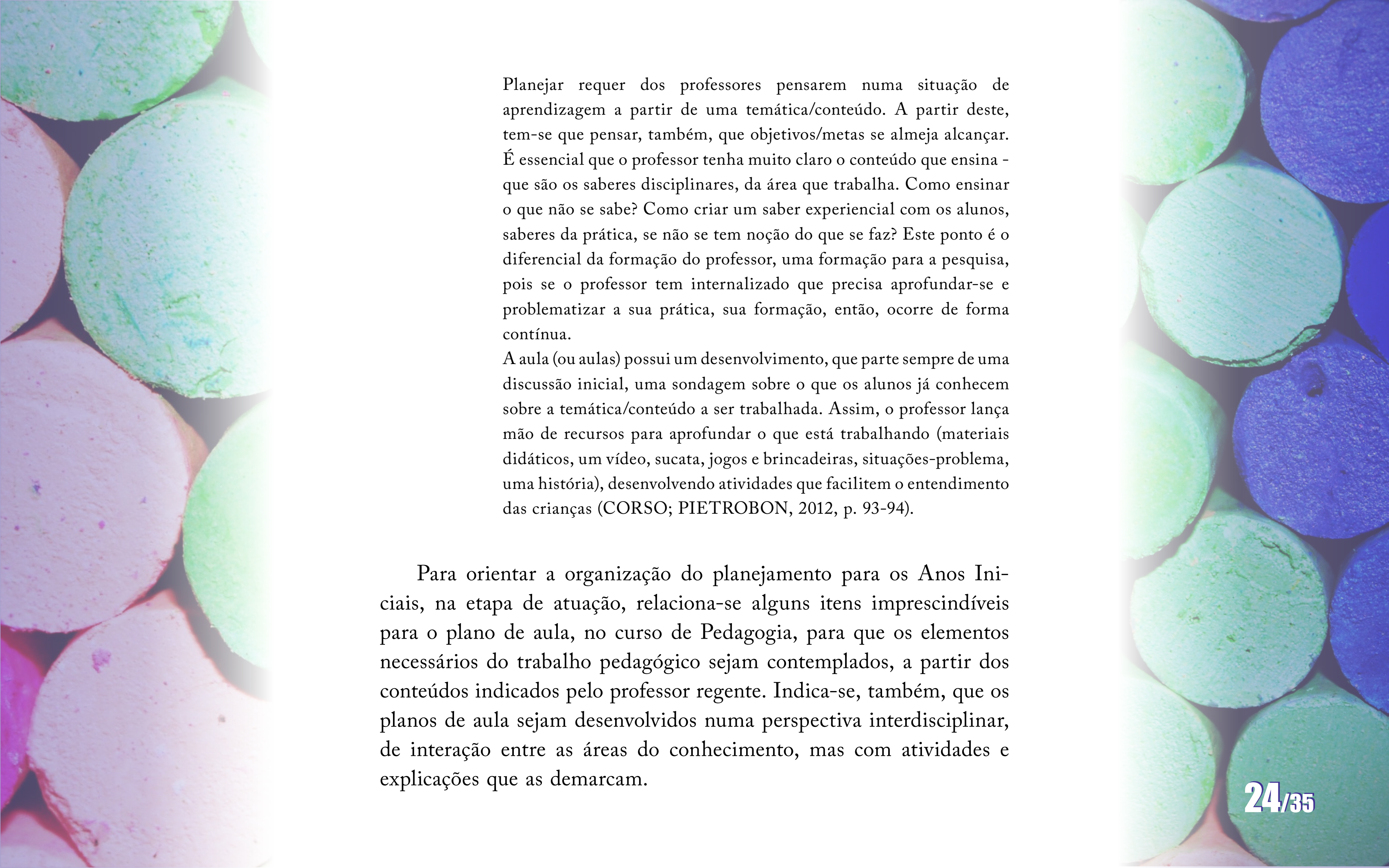
Então, cabe a pergunta: como se concebe o planejamento para crianças dos Anos Iniciais, se são consideradas parte do processo, como sujeitos ativos?

O planejamento é algo contínuo. Um plano de aula é uma descrição do planejamento pois há outras, como projetos por exemplo. O planejamento exige do professor um certo grau de flexibilidade, haja vista que as crianças sempre questionam, ou alguma atividade pode exigir um tempo maior para pesquisa. Além disso, para planejar, é crucial que o professor conheça o nível de aprendizado das crianças, para que avancem no conhecimento. Para tanto, a forma de trabalho, os materiais de suporte são organizados antecipadamente, mas sempre com uma brecha para o inesperado ou inusitado.

Planejar envolve, portanto:

- a organização de situações que contemplem o ensino-aprendizado;
- refletir sobre as condições em que as atividades e propostas serão desenvolvidas, conforme o contexto da instituição de ensino;
- entender que planejar é um processo, com ações que envolvem o antes, o durante e o após das ações serem realizadas;
- conversar com os pares, pensando de forma coletiva;
- pensar nos melhores momentos para realizar a avaliação do aprendizado das crianças, com a escolha dos instrumentos avaliativos e o tempo adequado para sua efetivação.





Planejar requer dos professores pensarem numa situação de aprendizagem a partir de uma temática/conteúdo. A partir deste, tem-se que pensar, também, que objetivos/metasp se almeja alcançar. É essencial que o professor tenha muito claro o conteúdo que ensina - que são os saberes disciplinares, da área que trabalha. Como ensinar o que não se sabe? Como criar um saber experiencial com os alunos, saberes da prática, se não se tem noção do que se faz? Este ponto é o diferencial da formação do professor, uma formação para a pesquisa, pois se o professor tem internalizado que precisa aprofundar-se e problematizar a sua prática, sua formação, então, ocorre de forma contínua.

A aula (ou aulas) possui um desenvolvimento, que parte sempre de uma discussão inicial, uma sondagem sobre o que os alunos já conhecem sobre a temática/conteúdo a ser trabalhada. Assim, o professor lança mão de recursos para aprofundar o que está trabalhando (materiais didáticos, um vídeo, sucata, jogos e brincadeiras, situações-problema, uma história), desenvolvendo atividades que facilitem o entendimento das crianças (CORSO; PIETROBON, 2012, p. 93-94).

Para orientar a organização do planejamento para os Anos Iniciais, na etapa de atuação, relaciona-se alguns itens imprescindíveis para o plano de aula, no curso de Pedagogia, para que os elementos necessários do trabalho pedagógico sejam contemplados, a partir dos conteúdos indicados pelo professor regente. Indica-se, também, que os planos de aula sejam desenvolvidos numa perspectiva interdisciplinar, de interação entre as áreas do conhecimento, mas com atividades e explicações que as demarcam.



No plano de aula para o estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, constam os seguintes itens:

**1) Dados gerais:**

Estagiário(a):

Nome da Escola:

Professor(a) regente:

Período: ( ) Vespertino ( ) Matutino

Turma/Ano:

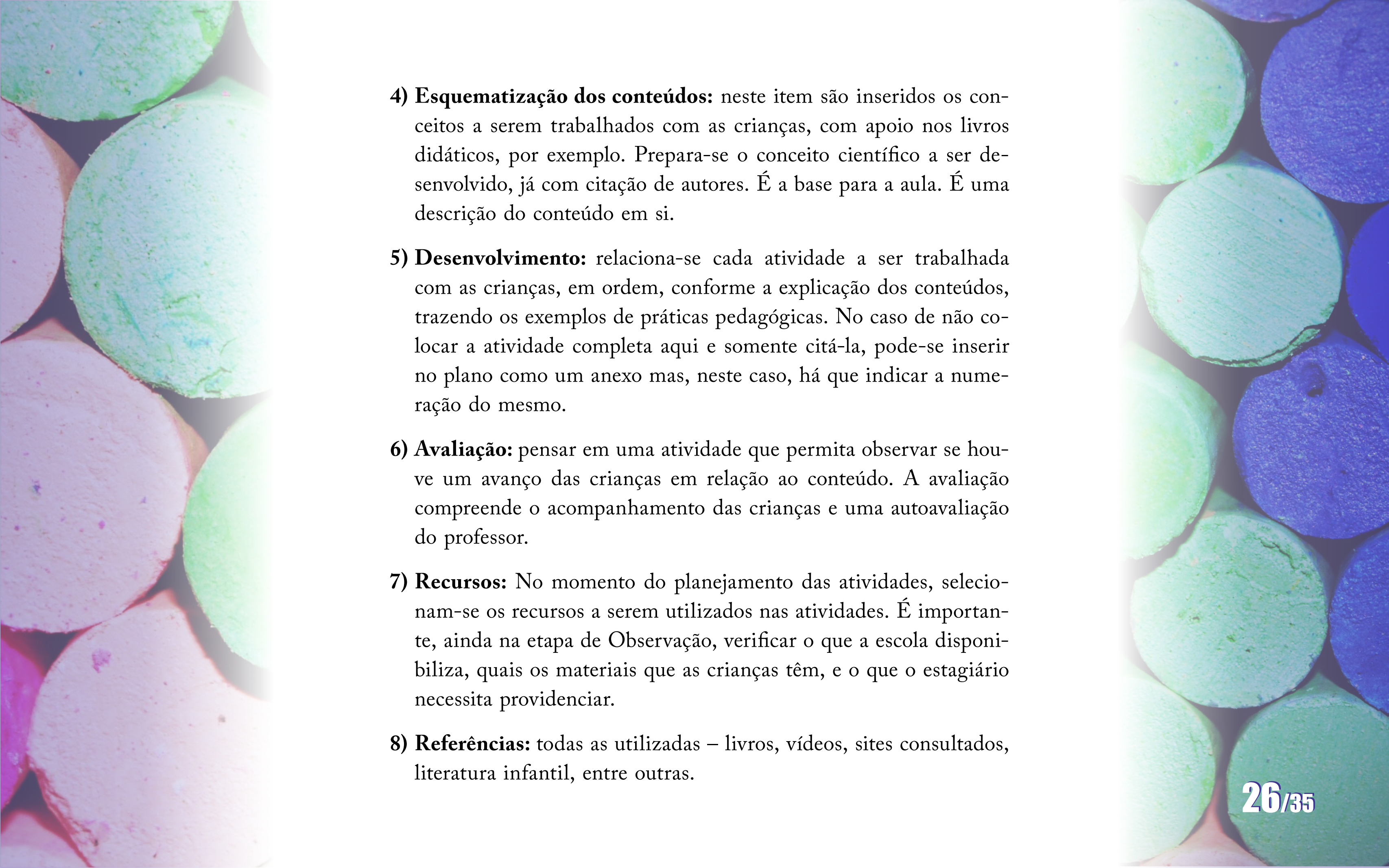
Carga horária:

Data:

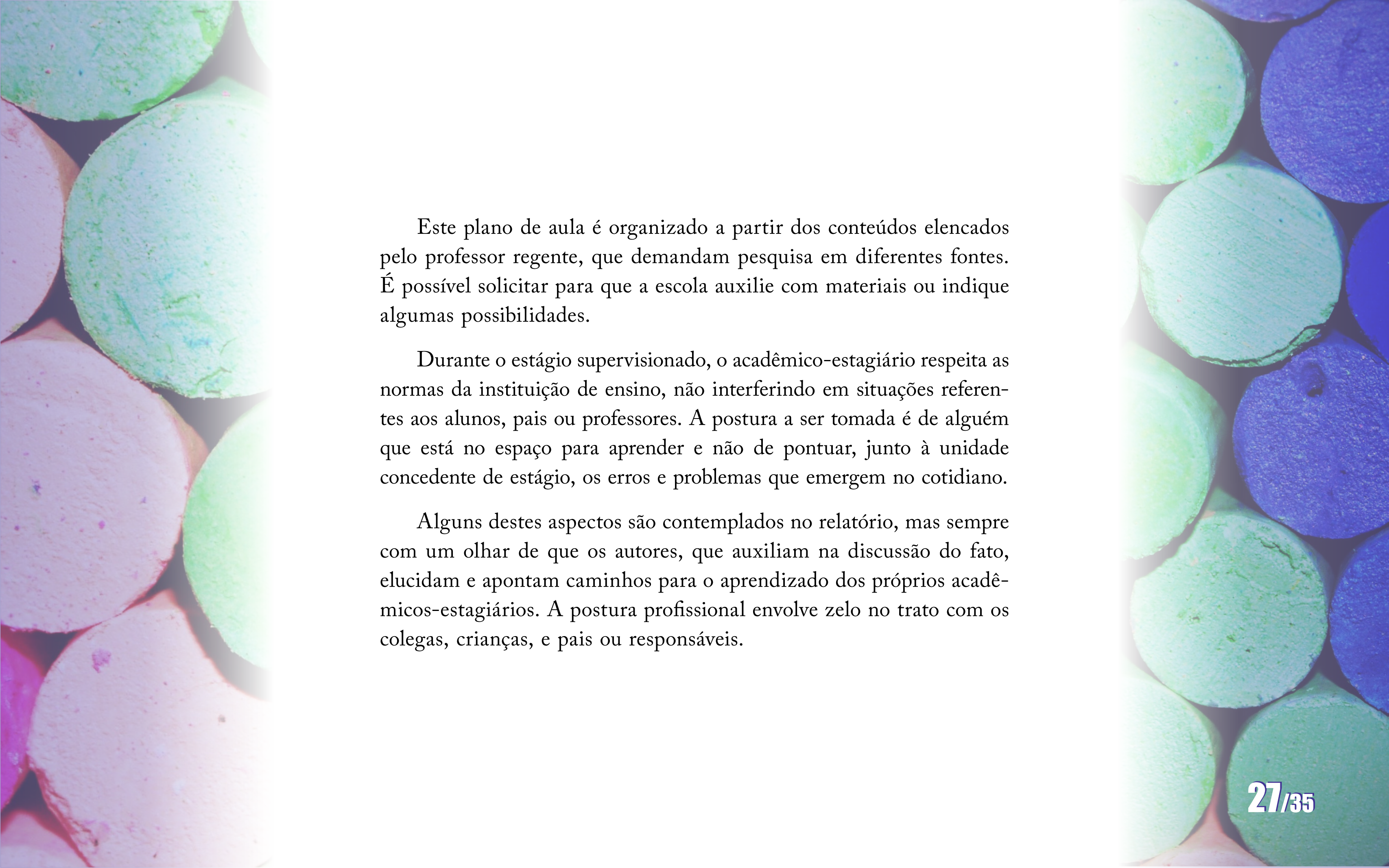
**2) Disciplina, área do conhecimento e conteúdo:** destacar a disciplina ou a área do conhecimento a trabalhar, contemplando as interações com outras áreas. Indicar, também, os conteúdos a serem desenvolvidos, explicitando a carga horária no plano para cada conteúdo.

**3) Objetivos:** explicitar um objetivo geral e, pelo menos, três específicos por conteúdo a ser desenvolvido. Ou no caso em que mais de um conteúdo é contemplado no plano, pode-se prever objetivos que contemplem todas as atividades e as áreas de conhecimento, sem separá-las.



- 
- 4) **Esquematização dos conteúdos:** neste item são inseridos os conceitos a serem trabalhados com as crianças, com apoio nos livros didáticos, por exemplo. Prepara-se o conceito científico a ser desenvolvido, já com citação de autores. É a base para a aula. É uma descrição do conteúdo em si.
  - 5) **Desenvolvimento:** relaciona-se cada atividade a ser trabalhada com as crianças, em ordem, conforme a explicação dos conteúdos, trazendo os exemplos de práticas pedagógicas. No caso de não colocar a atividade completa aqui e somente citá-la, pode-se inserir no plano como um anexo mas, neste caso, há que indicar a numeração do mesmo.
  - 6) **Avaliação:** pensar em uma atividade que permita observar se houve um avanço das crianças em relação ao conteúdo. A avaliação compreende o acompanhamento das crianças e uma autoavaliação do professor.
  - 7) **Recursos:** No momento do planejamento das atividades, selecionam-se os recursos a serem utilizados nas atividades. É importante, ainda na etapa de Observação, verificar o que a escola disponibiliza, quais os materiais que as crianças têm, e o que o estagiário necessita providenciar.
  - 8) **Referências:** todas as utilizadas – livros, vídeos, sites consultados, literatura infantil, entre outras.





Este plano de aula é organizado a partir dos conteúdos elencados pelo professor regente, que demandam pesquisa em diferentes fontes. É possível solicitar para que a escola auxilie com materiais ou indique algumas possibilidades.

Durante o estágio supervisionado, o acadêmico-estagiário respeita as normas da instituição de ensino, não interferindo em situações referentes aos alunos, pais ou professores. A postura a ser tomada é de alguém que está no espaço para aprender e não de pontuar, junto à unidade concedente de estágio, os erros e problemas que emergem no cotidiano.

Alguns destes aspectos são contemplados no relatório, mas sempre com um olhar de que os autores, que auxiliam na discussão do fato, elucidam e apontam caminhos para o aprendizado dos próprios acadêmicos-estagiários. A postura profissional envolve zelo no trato com os colegas, crianças, e pais ou responsáveis.

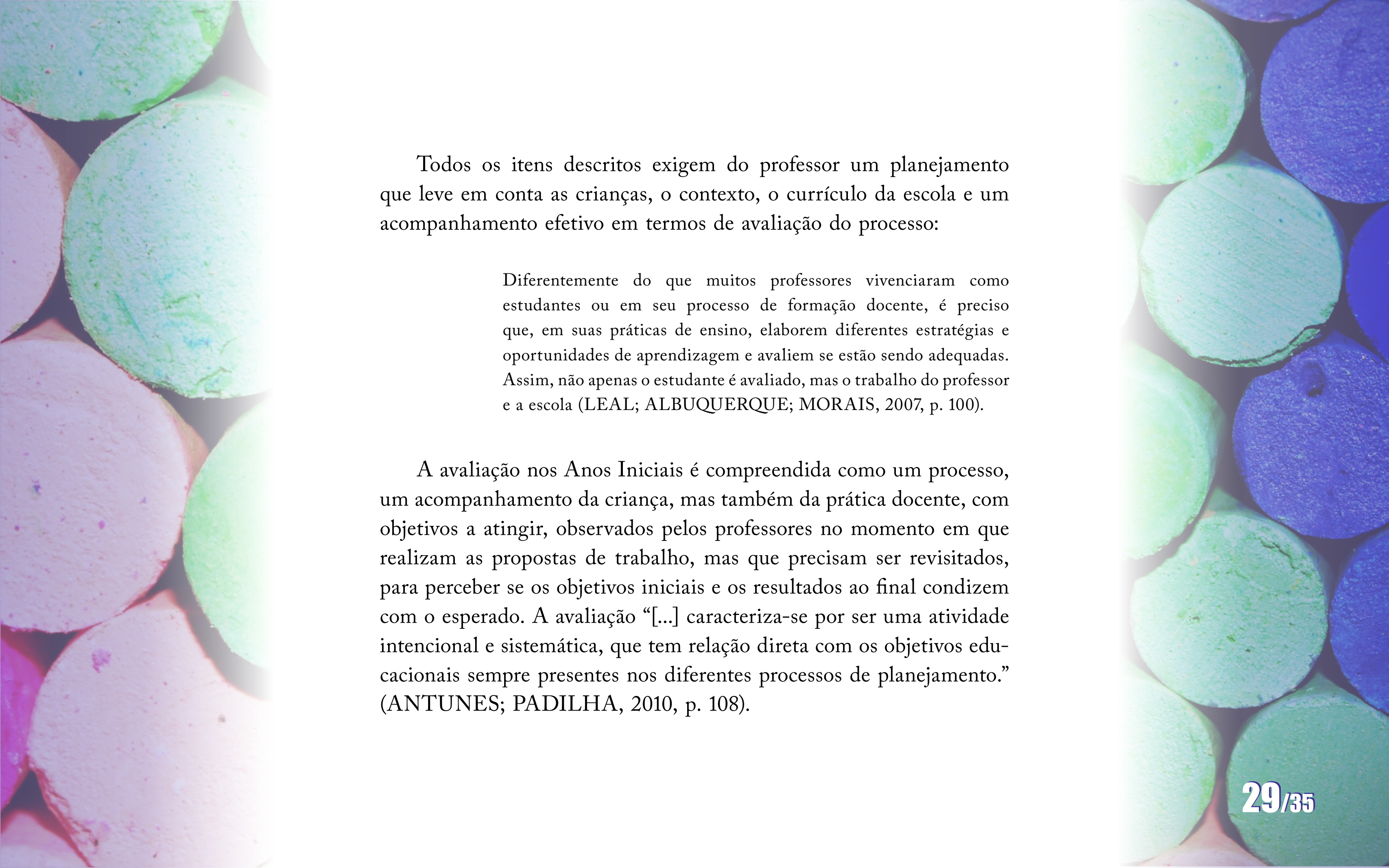


## 2.3 A avaliação formativa nos Anos Iniciais do ensino fundamental

A prática pedagógica, nesta etapa educacional, tem como forte apelo a instrumentalização da criança no que tange ao desenvolvimento das habilidades sociais, cognitivas, afetivas, com especial atenção à alfabetização e letramento. Desta forma, para uma educação cidadã, são muitos os componentes a serem trabalhados com as crianças, o que Leal, Albuquerque e Moraes (2007) indicam como prioridade:

- que possuam uma consciência coletiva, com valores de uma sociedade mais justa e igualitária;
- que possam interagir no contexto social de maneira crítica e reflexiva;
- que são sujeitos sociais, e que suas histórias de vida estão inseridas no grupo social do qual fazem parte;
- que possam ler e escrever de modo autônomo;
- que se apropriem de uma gama de conhecimentos que foi construído ao longo da história da humanidade;
- que tenham a possibilidade de desenvolver-se, sendo estimulados com propostas pedagógicas de acordo a sua faixa etária, e que o viés lúdico esteja presente.



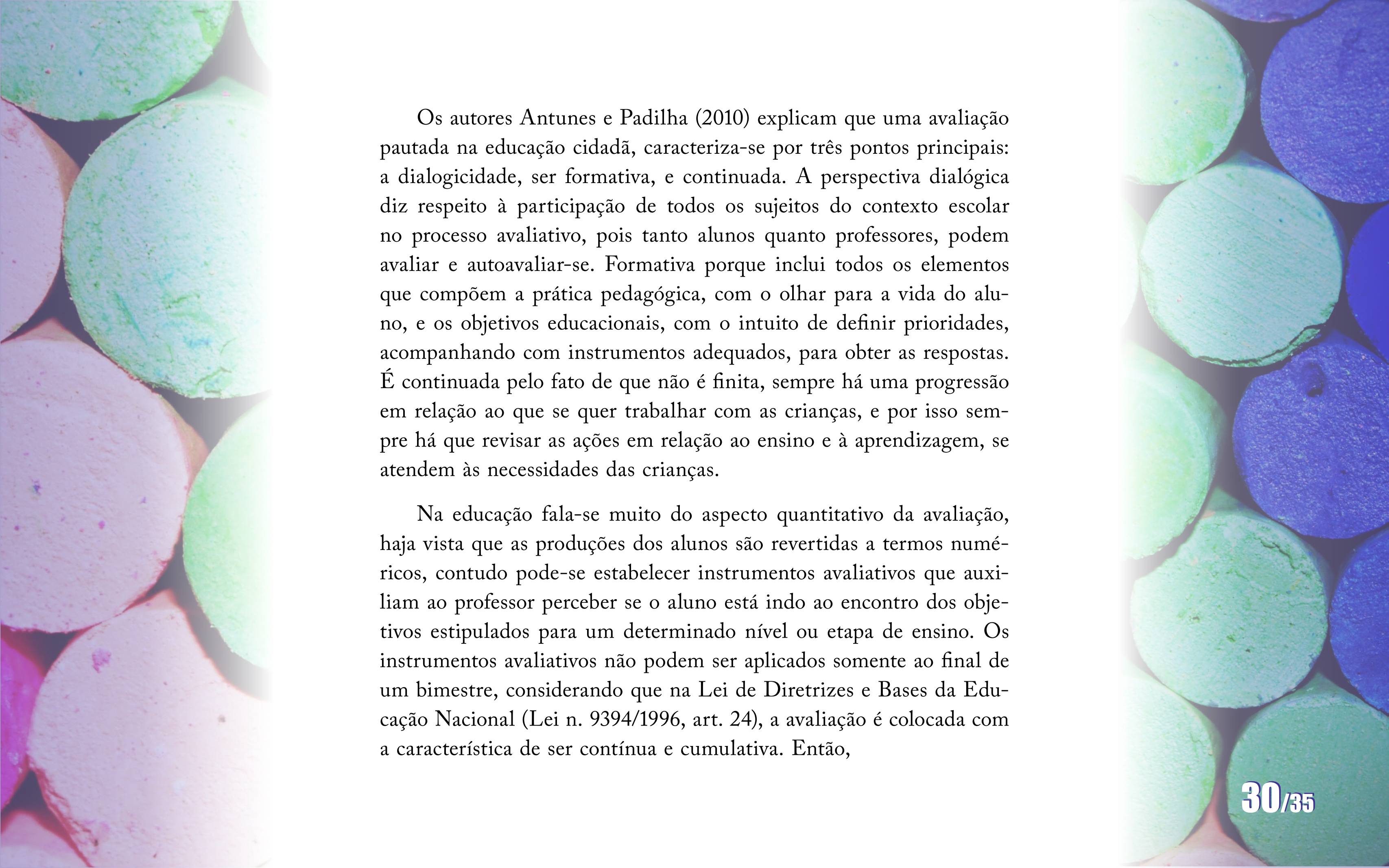


Todos os itens descritos exigem do professor um planejamento que leve em conta as crianças, o contexto, o currículo da escola e um acompanhamento efetivo em termos de avaliação do processo:

Diferentemente do que muitos professores vivenciaram como estudantes ou em seu processo de formação docente, é preciso que, em suas práticas de ensino, elaborem diferentes estratégias e oportunidades de aprendizagem e avaliem se estão sendo adequadas. Assim, não apenas o estudante é avaliado, mas o trabalho do professor e a escola (LEAL; ALBUQUERQUE; MORAIS, 2007, p. 100).

A avaliação nos Anos Iniciais é compreendida como um processo, um acompanhamento da criança, mas também da prática docente, com objetivos a atingir, observados pelos professores no momento em que realizam as propostas de trabalho, mas que precisam ser revisitados, para perceber se os objetivos iniciais e os resultados ao final condizem com o esperado. A avaliação “[...] caracteriza-se por ser uma atividade intencional e sistemática, que tem relação direta com os objetivos educacionais sempre presentes nos diferentes processos de planejamento.” (ANTUNES; PADILHA, 2010, p. 108).

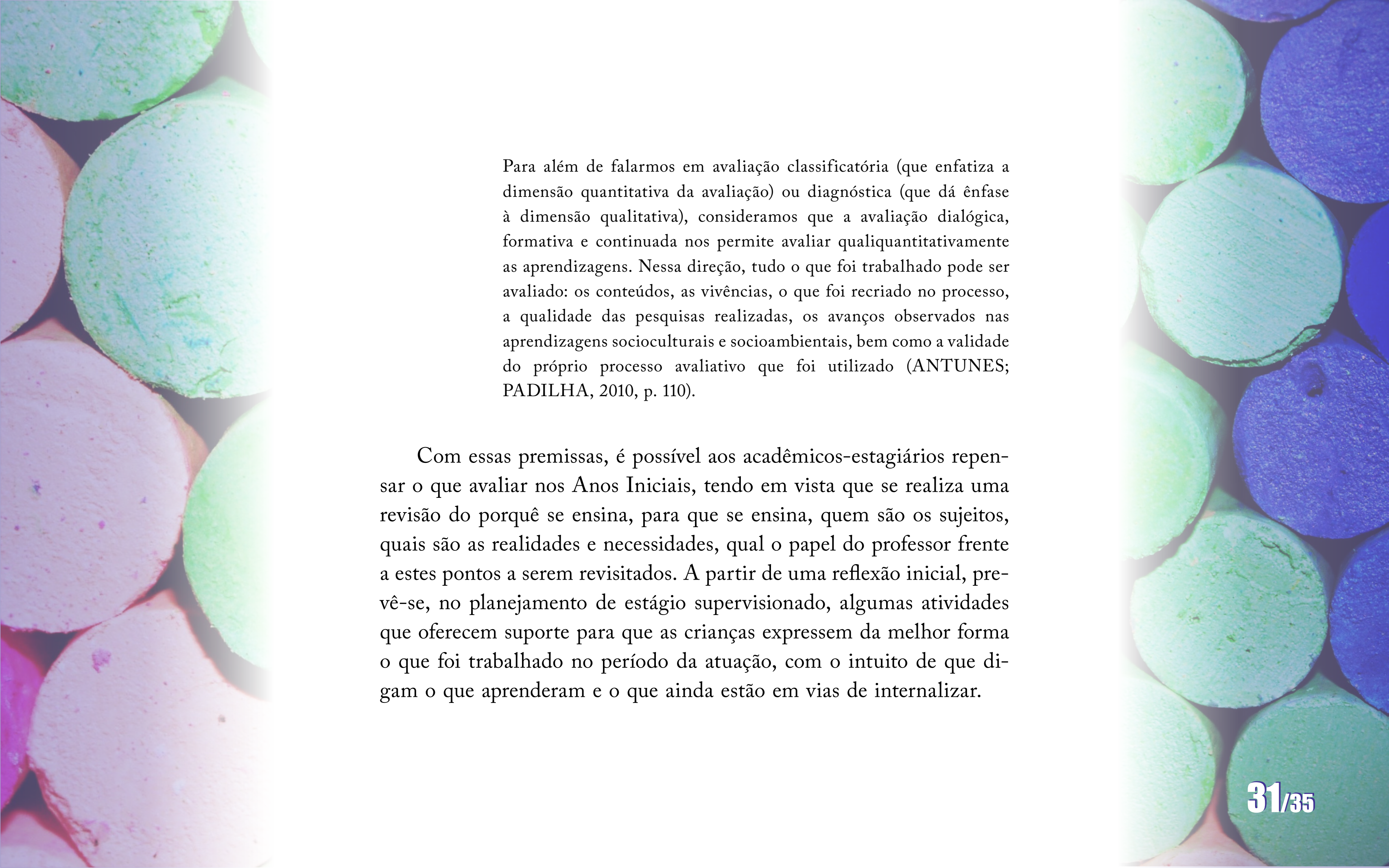




Os autores Antunes e Padilha (2010) explicam que uma avaliação pautada na educação cidadã, caracteriza-se por três pontos principais: a dialogicidade, ser formativa, e continuada. A perspectiva dialógica diz respeito à participação de todos os sujeitos do contexto escolar no processo avaliativo, pois tanto alunos quanto professores, podem avaliar e autoavaliar-se. Formativa porque inclui todos os elementos que compõem a prática pedagógica, com o olhar para a vida do aluno, e os objetivos educacionais, com o intuito de definir prioridades, acompanhando com instrumentos adequados, para obter as respostas. É continuada pelo fato de que não é finita, sempre há uma progressão em relação ao que se quer trabalhar com as crianças, e por isso sempre há que revisar as ações em relação ao ensino e à aprendizagem, se atendem às necessidades das crianças.

Na educação fala-se muito do aspecto quantitativo da avaliação, haja vista que as produções dos alunos são revertidas a termos numéricos, contudo pode-se estabelecer instrumentos avaliativos que auxiliam ao professor perceber se o aluno está indo ao encontro dos objetivos estipulados para um determinado nível ou etapa de ensino. Os instrumentos avaliativos não podem ser aplicados somente ao final de um bimestre, considerando que na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9394/1996, art. 24), a avaliação é colocada com a característica de ser contínua e cumulativa. Então,





Para além de falarmos em avaliação classificatória (que enfatiza a dimensão quantitativa da avaliação) ou diagnóstica (que dá ênfase à dimensão qualitativa), consideramos que a avaliação dialógica, formativa e continuada nos permite avaliar qualiquantitativamente as aprendizagens. Nessa direção, tudo o que foi trabalhado pode ser avaliado: os conteúdos, as vivências, o que foi recriado no processo, a qualidade das pesquisas realizadas, os avanços observados nas aprendizagens socioculturais e socioambientais, bem como a validade do próprio processo avaliativo que foi utilizado (ANTUNES; PADILHA, 2010, p. 110).

Com essas premissas, é possível aos acadêmicos-estagiários repensar o que avaliar nos Anos Iniciais, tendo em vista que se realiza uma revisão do porquê se ensina, para que se ensina, quem são os sujeitos, quais são as realidades e necessidades, qual o papel do professor frente a estes pontos a serem revisitados. A partir de uma reflexão inicial, prevê-se, no planejamento de estágio supervisionado, algumas atividades que oferecem suporte para que as crianças expressem da melhor forma o que foi trabalhado no período da atuação, com o intuito de que digam o que aprenderam e o que ainda estão em vias de internalizar.



**Figura 4 – As práticas dizem sobre nossas concepções**



**Fonte:** TONUCCI, Francesco.

O estágio supervisionado nos Anos Iniciais exige conhecer a realidade do campo de estágio, anotar as percepções obtidas em diário de bordo para posteriores reflexões, com base em autores e um planejamento adequado com orientações do professor regente, para que a ação pedagógica do estagiário não esteja desvinculada dos anseios da comunidade escolar que o recebe para a profissionalização docente. Outrossim, no planejamento do estágio, a avaliação da aprendizagem das crianças e a autoavaliação por parte do estagiário é fundamental.



# Algumas considerações, para finalizar

Este material objetivou descrever princípios para a prática pedagógica nos Anos Iniciais do ensino fundamental, enfocando a explanação sobre as etapas do Estágio Supervisionado nesta etapa e o planejamento para a Atuação.

Nos Anos Iniciais atenta-se para as crianças como seres participantes do planejamento do acadêmico-estagiário, não dando ênfase à memorização de conteúdos e repetição de exercícios. Questiona-se as crianças incentivando-as a escrever o que pensam, a ouvir boas histórias, a participar de jogos e brincadeiras, para que se sintam apreciadas em seu mundo infantil.

Nas etapas do Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do ensino fundamental há produções a serem realizadas, como os relatórios de observação e participação, o planejamento das aulas e o relatório final de estágio, que é apresentado pelos acadêmicos-estagiários presencialmente nos polos.

O estágio supervisionado é um momento formativo do curso de Pedagogia e, quando bem aproveitado, é ambiente de mobilização e elaboração de diferentes saberes, gerando muitas experiências, cruciais para a análise sobre a prática pedagógica.

Desejo a vocês uma ótima aprendizagem em mais esse momento de formação no curso de Pedagogia!



# Referências

- ANTUNES, A.; PADILHA, P. R. **Educação cidadã, educação integral: fundamentos e práticas**. São Paulo: Paulo Freire, 2010.
- BECKER, F. Modelos pedagógicos e modelos epistemológicos. **Educação e Realidade**. Porto Alegre: v. 19, n.1, p. 89-96, jan./jun. de 1994.
- BRASIL. **Lei n. 12.796**, de 04 de abril de 2013. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/Ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm](http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm). Acesso em 03 de dezembro de 2017.
- CHARLOT, B. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- CORSO, A. M.; PIETROBON, S. R. G. **Teoria e metodologia do ensino da matemática**. Guarapuava: UNICENTRO, 2012. Disponível em: <http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/handle/123456789/851>. Acesso em: 07/03/2018.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GARMS, G. M. Z. Trabalho diversificado no cotidiano da educação infantil: algumas reflexões teóricas necessárias à sua aplicação. In: GUIMARÃES, C. M. (org.). **Perspectivas para educação infantil**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2005.
- KRAMER, S. A infância e sua singularidade. In: BRASIL. **Ensino fundamental de nove anos: passo a passo do processo de implantação**. Ministério da Educação e Cultura, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ensino-fundamental-de-nove-anos>. Acesso em: 17 de maio de 2019.
- LEAL, T. F.; ALBUQUERQUE, E. B. C. de; MORAIS, A. G. de. Avaliação e aprendizagem na escola: a prática pedagógica como eixo da reflexão. In: BRASIL. **Ensino fundamental de nove anos: passo a passo do processo de implantação**. Ministério da Educação e Cultura, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ensino-fundamental-de-nove-anos>. Acesso em: 17 de maio de 2019.
- PIETROBON, S. R. G. (org.). **Estágio supervisionado curricular na graduação: experiências e perspectivas**. Curitiba: CRV, 2009.
- SANTOS, V. L. B. dos. Promovendo o desenvolvimento do faz-de-conta na Educação Infantil. In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. **Educação infantil: Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2012 (reimpressão).
- VAILLANT, D.; MARCELO, C. **Ensinando a ensinar: as quatro etapas de uma aprendizagem**. Curitiba: UTFPR, 2012.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- ZYCH, A. C. *et al.* Prática do estágio curricular supervisionado no curso de Pedagogia. In: BUHRER, É. A. C.; TIUMAN, P. E. B. (orgs.). **Formação docente: mais do que um estágio, um processo de transformação**. Curitiba: CRV, 2016.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE DO PARANÁ  
UNICENTRO**

**NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - NEAD  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sandra Aparecida Machado Polon  
Coordenador Geral Curso**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Aparecida Crissi Knuppel  
Coordenadora Geral NEAD / Coordenadora Administrativa do Curso**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marisa Schnekenberg  
Coordenador de Tutoria**

**Prof.<sup>a</sup> Ms.<sup>a</sup> Marta Clediane Rodrigues Anciutti  
Coordenadora de Programas e Projetos / Coordenadora Pedagógica**

**Murilo Holubovski  
Designer Gráfico**

**Pexel / Freepik  
Elementos gráficos**